

e competências que facilitam o convívio e a reinserção social. OBJETIVOS: Descrever a oficina de teatro que tem por objetivo favorecer o contato interpessoal, a expressão de criatividade e o reconhecimento de emoções por meio da atuação teatral. METODOLOGIA: A oficina é desenvolvida em encontros semanais, com duração de 45 minutos, em um grupo com cerca de 8 usuários. Os encontros são divididos em três etapas, sendo a primeira destinada à discussão sobre o encontro passado e novas contribuições quanto a história e figurino; a segunda aborda ensaios e reconstrução de enredo; e a terceira concerne à reflexão sobre o encontro e combinações para o próximo. Quando os participantes sentem-se preparados, ocorre a apresentação da peça para os demais usuários e membros da equipe do CAPS. OBSERVAÇÕES: O teatro é um recurso potente visto que envolve habilidades variadas. Momentos de criação exigem capacidade de atenção e planejamento, assim como capacidades de tolerância à frustração e negociação frente a conflitos entre opiniões e desejos divergentes. As encenações estimulam espontaneidade e capacidade de lidar com imprevistos, promovendo integração e interação entre usuários. A troca de papéis, ao auxiliar no desenvolvimento de outros pontos de vista, estimula flexibilidade e capacidade de colocar-se no lugar do outro. Com a criação livre, os usuários experimentam uma forma ativa de participação e protagonismo frente ao tratamento e à vida. CONSIDERAÇÕES: O grupo do teatro propicia um local de acolhimento, livre para quem desejar participar. É um espaço para exercer a criatividade, que visa promover maior autonomia e liderança dos usuários, além de criar um senso de pertencimento de grupo. A arte, através do teatro, oferece uma via alternativa de expressão para pacientes mais regressivos e com dificuldade em expressar sentimentos e pensamentos verbalmente.

eP2611

Oficina de jornal: uma ode a voz dos usuários de um CAPS de Porto Alegre

Maria Souza Cardoso; Laís Steffens Brondani; Aida Suzane Souza da Silva Marques; Renan Ozelame; Flavia Pimentel Pereira; Michele Casser Csordas; Juliana Unis Castan
HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: O Centro de Atenção Psicossocial II (CAPS) é um dispositivo destinado ao atendimento de indivíduos acometidos por transtornos mentais graves, com o intuito de (re)inserir-los psicossocialmente através do resgate de sua autonomia e liberdade, com cuidado integral aos usuários através de uma equipe multiprofissional. A oficina do Jornal do CAPS tem por objetivo trabalhar a comunicação, a autonomia e a autoestima dos usuários, por meio da confecção e impressão de um jornal bimestral. Objetivos: Descrever as atividades de um grupo destinado a construção bimestral de um jornal informativo a partir das percepções dos usuários de um CAPS II de Porto Alegre. Metodologia: As atividades são organizadas no início do novo ciclo bimestral, levando em consideração as datas comemorativas do calendário, as atividades do CAPS e os interesses dos usuários. Em média, 10 usuários participam de cada encontro, realizados semanalmente, com duração de cerca de 2 horas cada. Observações: O desenvolvimento dessa prática de acordo com o desejo dos usuários aparentou ser um desafio num primeiro momento, uma vez que alguns usuários mostraram-se passivos e pouco participativos. Fomentou espaços de conversa no início de cada encontro, onde perguntamos quais ideias os participantes possuíam e gostariam de colocar em prática - assim como a forma para tanto. Conforme seguimento dos encontros, os usuários encontraram no grupo um espaço para incitar suas potencialidades, passando a demonstrar seus interesses e a se responsabilizar por tarefas para além do espaço das duas horas semanais do grupo. Considerações: A Oficina do Jornal propicia um espaço de criatividade, cooperativismo, interação e comunicação entre os usuários, desenvolvendo habilidades relacionais como liderança, autonomia, exposição de ideias e trabalho em grupo, impactando em sua autoestima e, por conseguinte, na qualidade do tratamento e de vida dos participantes.

eP2784

Relação entre percepção de estresse e impulsividades em uma amostra de jovens universitários

Pedro Verçoza; Andreo Rysdyk; Marina Pante; Rosa Maria Martins de Almeida
UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Introdução: A escala BIS (Barrat Impulsiveness Scale) mede impulsividade atencional, motora e de planejamento, já a tarefa computadorizada BART (Ballon Analogue Risk Task) é amplamente utilizada para acessar a tomada de risco. E o inventário DSI (Daily Stress Inventory) é utilizado para mensuração da percepção de eventos estressantes. Objetivo: O objetivo deste estudo foi analisar as relações entre a percepção de estresse e impulsividade em indivíduos do sexo feminino e masculino através da escala BIS, inventário DSI e da BART. Método: Os participantes, 22 homens (idade média: 21,33 anos) e 18 mulheres (idade média: 20,44 anos) responderam ao DSI online, e agendaram a participação presencial da pesquisa. Neste segundo momento, responderam à escala BIS e realizaram a tarefa computadorizada BART. Todas as participações presenciais ocorreram entre 14:00 e 18:00 horas durante dias de semana em um local pré-agendado nas dependências da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. A partir dos dados coletados, verificou-se a normalidade das amostras através do teste Shapiro-Wilk. Além disso, as correlações foram encontradas com o teste de Pearson. A significância adotada foi 95% e o software utilizado para as análises foi o SPSS versão 21. Resultados: Nos homens, a Pontuação do Impacto Médio de estresse crônico do DSI (AIR) se correlacionou com as infladas feitas na BART (($r=0,514$; $n=19$; $p=0,024$) e com a BIS no seu score total ($r=0,434$; $n=21$; $p=0,049$). Nas mulheres, o AIR correlacionou-se apenas com a subescala de Impulsividade Atencional da BIS ($r=0,611$; $n=18$; $p=0,007$). Conclusões: Os resultados indicam que há um importante impacto do estresse crônico na impulsividade. Quando comparados entre os sexos, homens são mais afetados que mulheres.

eP2841

Percepções, influências e efeitos da sexualidade e da exposição à pornografia no adolescente

Thanyse de Oliveira Schmalfluss; Rafaela Kathrine da Silva; André Comiran Tonon; Maria Paz Hidalgo
UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Introdução: O desenvolvimento da sexualidade na adolescência habitualmente é acompanhado de escassa informação no ambiente familiar e escolar. Isso gera procura de conhecimento em meios digitais, que frequentemente apresentam informação equivocada, deixando lacunas na educação sexual. Logo, tal assunto é interesse de sistema público e deve ser debatido para estabelecer práticas e percepções que promovam a saúde. Objetivo: desenvolver um instrumento para avaliar comportamentos e conhecimentos sobre sexualidade e exposição à pornografia; analisar padrões e percepções de adolescentes sobre si e sobre a sociedade.